



Projecto BIOMARES LIFE06/NAT/P/192

Relatório não técnico nº2



Centro de Ciências do Mar

Fevereiro 2009



Este projecto é financiado pela Comissão Europeia, Programa LIFE

1. O projecto BIOMARES no seu segundo ano

O projecto Biomares tem como principal objectivo contribuir para a gestão e recuperação da biodiversidade do Parque Marinho Luiz Saldanha, numa perspectiva de conciliação das actividades económicas associadas à pesca e recreio com a protecção ambiental.

O projecto Biomares no seu segundo ano de execução, continuou a avançar a passos largos na realização das suas inúmeras tarefas. O ano de 2008 foi profícuo no lançamento de material de disseminação do projecto, completaram-se as obras de melhoria das condições de alojamento do projecto no Museu Oceanográfico e avançou-se muito na tarefa de caracterização do fundo marinho do Parque Professor Luiz Saldanha.

2. Divulgação do projecto Biomares

Um aspecto muito positivo deste segundo ano foi o lançamento das exposições itinerantes. O projecto produziu duas exposições, uma destinada ao público em geral e outra a um público mais jovem. As exposições são acompanhadas por folhetos que as complementam e que podem ser obtidos na página internet do projecto. A página internet tem sido actualizada com notícias à medida que surgem novidades que pensamos poderem interessar quem acompanha o projecto.



Figura 1. Exposição itinerante do projecto, versão geral.



Figura 2. Exposição itinerante do projecto, versão juvenil.

Foram editados painéis de grande formato para apresentação do projecto em “outdoor”. Painéis exibidos no Museu Oceanográfico / Portinho da Arrábida em permanência e nos Clubes navais durante a época balnear.



Figura 3. Painel exterior sobre o projecto Biomares.



Figura 4. Painel exterior sobre o projecto Biomares.

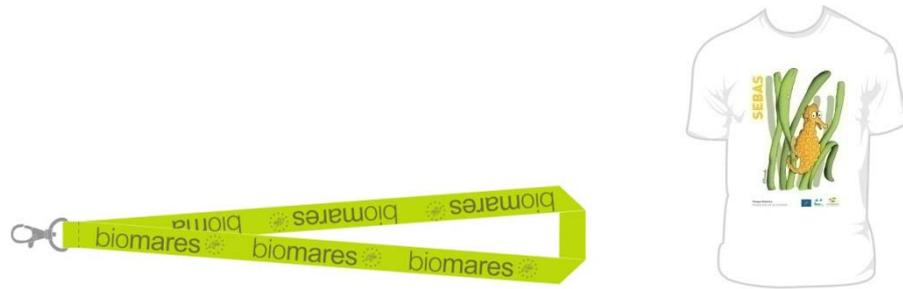


Figura 5. Artigos brinde de disseminação do projecto Biomares.

O projecto foi apresentado nos mais diversos meios de comunicação social, regional e nacional, como por exemplo no Correio de Setúbal, Diário de Notícias, O Setubalense, Rádio Azul e Revista Visão de 27 Novembro 2008.

3. Caracterização do fundo marinho da costa da Arrábida

Este ano ficou quase completo o rastreio do fundo marinho do Parque Marinho e zonas adjacentes, que está a ser realizado pelo parceiro IPIMAR, faltando o levantamento da zona NW. Além do levantamento batimétrico e do relevo, foram realizados vídeos do fundo marinho e colheitas de sedimentos e de macroinvertebrados bentónicos com vista à caracterização biosedimentar do Parque. Foi dado início a uma campanha de pesca experimental para caracterizar as espécies de peixes existentes em cada local amostrado.

Pretende--se com esta amostragem relacionar a presença e abundância de espécies com interesse comercial para a pesca com os habitats sedimentares.

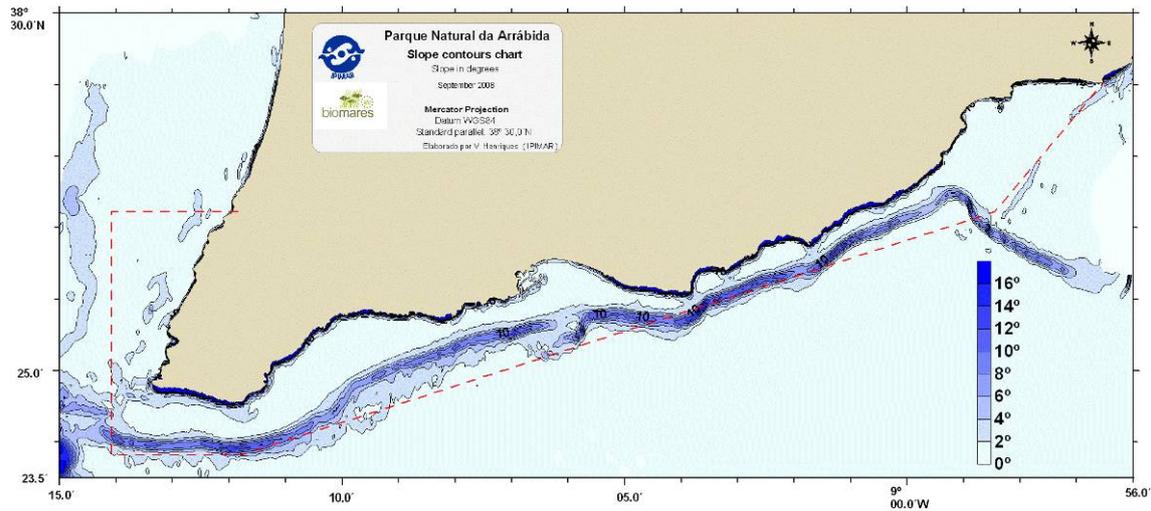


Figure 6. Mapa representando o declive do fundo do parque marinho.

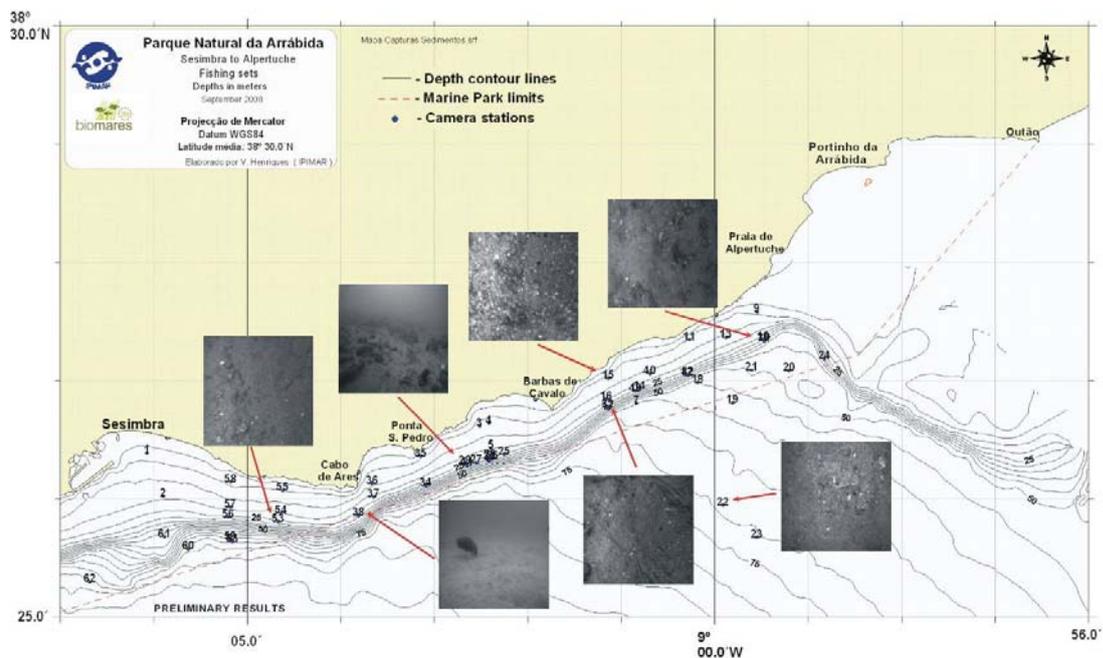


Figura 7. Imagens de vídeo obtidas em vários locais do fundo do parque marinho.

4. Monitorização do estado do ecossistema marinho

Além da caracterização do fundo marinho (relevo, sedimentos e macroinvertebrados bentónicos) o projecto Biomares está a efectuar acções de

monitorização dos ecossistemas marinhos nas diferentes zonas de protecção do parque para avaliação dos efeitos da sua implementação.

No Biomares são utilizados três métodos diferentes para a monitorização do estado do ecossistema:

- recenseamento visual de espécies de peixes, crustáceos, moluscos e algas. Este método, consiste em fazer mergulhos ao longo de transectos subaquáticos predefinidos para contar e identificar as espécies observadas.

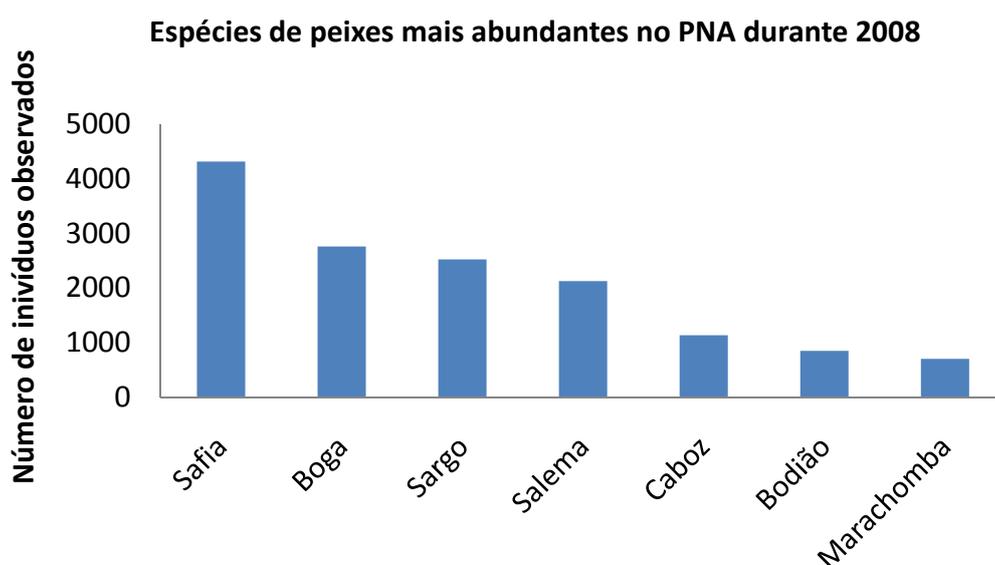


Figura 8. Número de indivíduos observados das espécies mais frequentes no Parque Marinho da Arrábida.

- amostragem de larvas de peixes com substratos artificiais e armadilhas de luz. Esta amostragem é importante para determinar quais as zonas do parque marinho onde há maior abundância e diversidade de larvas de peixes. Estas zonas serão certamente de interesse especial em proteger pois serão as zonas de reprodução dos peixes.



Figura 9. Colocação de uma armadilha de luz para captura de larvas de peixes no Parque Marinho da Arrábida.

- pesca experimental com artes de pesca – com este método pretende-se saber quais as espécies marinhas que frequentam as diferentes zonas de protecção.

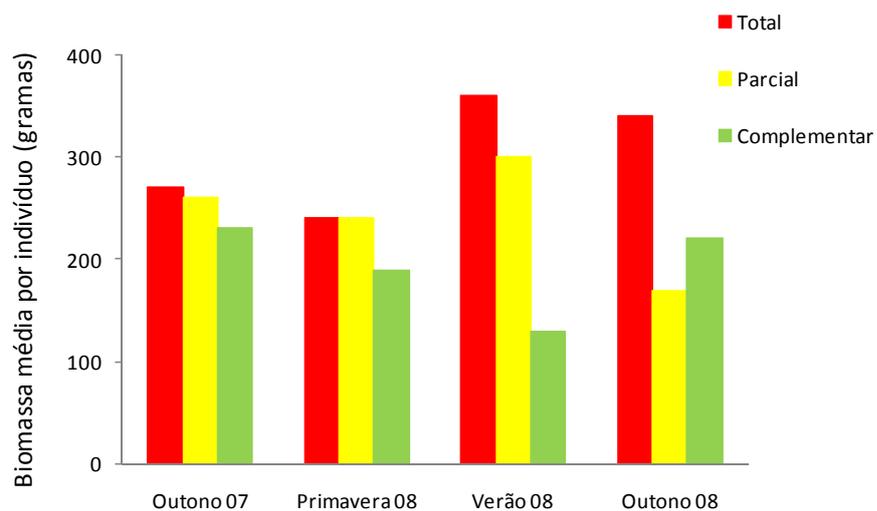


Figura 10. Resultados da monitorização da pesca experimental nas zonas de protecção total, parcial e complementar, para as diferentes estações durante os anos de 2007 e 2008.

Os resultados obtidos mostram que não há grande diferença na biomassa de cada indivíduo durante o Outono de 2007 e Primavera de 2008. A partir do Verão de 2008 começa a haver uma tendência para que os indivíduos das zonas de protecção total tenham maior biomassa. Este aumento traz benefícios aos recursos pesqueiros na medida em que peixes com maior biomassa são melhores reprodutores. Pensa-se que esta mudança pode ser o reflexo da recuperação do ecossistema marinho que está sob maior protecção.

Durante a pesca experimental foram identificadas **35 novas espécies** de peixes, moluscos e crustáceos para o Parque Marinho elevando o número de espécies identificadas para esta área para 1170.



Figura 11. Peixe-galo, um dos peixes mais interessantes do Parque Marinho.

5. Recuperação das pradarias marinhas

Em 2008 a tarefa de recuperação das pradarias marinhas começou mais cedo, o que permitiu por um lado plantar uma área maior e por outro avaliar se há vantagens em plantar mais cedo na estação do ano. Utilizou-se um método diferente do utilizado no ano passado. As ervas marinhas foram transplantadas em bloco, com sedimento e raiz, o que, em geral, provoca menos stress nas plantas. É um método complicado, sobretudo ao nível do espaço de transporte e da logística da plantação, pois as plantas são colhidas com sedimento (areia e lodo) e colocadas em caixas de plástico para transporte. Mesmo assim, foram plantados 446 blocos de plantas divididos por vários locais do Portinho da Arrábida e Galapos. Ao todo foram criadas 15 áreas de recuperação, sendo que o objectivo é disseminar pelo fundo marinho áreas com blocos de plantas que depois, ao crescerem, possam juntar-se e formar uma pradaria saudável.



Figura 12. Mergulhadores a replantar blocos de ervas marinhas no Portinho da Arrábida e Galapos.

6. Planos futuros

No ano de 2009 vai ser dado início à produção de um documentário de disseminação do projecto Biomares que irá mostrar a execução das diferentes tarefas do projecto e os resultados obtidos. As outras tarefas do projecto vão continuar de acordo com o previsto no projecto inicial, salientando-se a finalização da colocação das amarrações amigas do ambiente (AMAs), a construção da doca de embarque no Portinho da Arrábida e o lançamento de um concurso para a execução de uma exposição definitiva sobre os valores do Parque Marinho e o projecto Biomares, a qual irá substituir a exposição antiga do Museu Oceanográfico.

Informações complementares

Projecto BIOMARES: Centro de Ciências do Mar, Universidade do Algarve
Campus de Gambelas, 8005-139 Faro, Portugal.

Telefone e Fax (351) 289 800 051

Correio Electrónico biomares@ualg.pt

Sítio Electrónico www.ccmarmar.ualg.pt/biomares

Parque Marinho Luiz Saldanha - Parque Natural da Arrábida, Praça da
República, 2900-578 Setúbal, Portugal. Telef. (351) 265 541 140 / 212 189 791
Fax (351) 265 541 155;

Correio Electrónico henriquesm@icnb.pt

Sítio Electrónico www.icnb.pt

Autor do texto: Alexandra Cunha

Autores das fotos deste relatório: Alexandra Cunha, Diogo Paulo, Vasco
Ferreira, Pedro Neves e Paulo Fonseca.